

41.º FITEI finta a incerteza

Festival Cinco cidades recebem o melhor do teatro de expressão ibérica entre os dias 12 e 22 de junho



Rui Moreira, Tiago Guedes e Gonçalo Amorim (na foto), apresentaram com Nuno Carinhas e vereadores de Matosinhos e Gaia

Catarina Ferreira
catarinaferreira@jn.pt

● “Empoderamentos” é o tema da 41.ª edição do Festival Internacional de Expressão Ibérica - FITEI, que regressa de 12 a 22 de junho. Além da sede no Porto, o FITEI estende-se a Matosinhos, Viana do Castelo, Felgueiras e, pela primeira vez, a Vila Nova de Gaia.

Este ano, devido às contingências e prazos dilatados pelo concurso de apoio da DGArtes, parte da programação decorrerá em setembro/outubro. “É humilhante ter de falar em tanta precariedade. Com os artistas nacionais acordámos que lhes pagaríamos mais tarde, mas com os internacionais não tivemos essa capacidade”, elucidou Gonçalo Amorim, diretor ar-

Por falta de liquidez, parte do FITEI decorre em setembro e outubro

tístico do FITEI. Mas, apesar disso, ressalva, “tivemos o maior apoio de sempre, ainda que seja só para dois anos, porque eu não sei o que vou fazer daqui a quatro anos”, disse, assertivo, o responsável. O montante atribuído pela DGArtes para o certame foi de 427800 euros para dois anos. Como sempre, a Câmara Municipal do Porto apoiou o festival, este ano com 110 mil euros, mais outros dez mil para a edição do livro comemorativo das 40 edições do FITEI, que será lançado no dia 12.

A prata da casa

O empoderamento feminino tem sido uma temática querida à Direção de Amorim, que no ano passado viu confirmada a sua aposta em Lola Arias e Marlene Monteiro Freitas, que foram multipremiadas internacionalmente.

Este ano, Sara Barros Leitão, Raquel S., Ana Luena e Diana Sousa – quatro criadoras do Porto – estreiam criações no âmbito do FITEI, todas apresentadas no Teatro Municipal do Porto. O teatro Nacional de S. João apresenta também uma estreia de um criador da cidade, Nuno M. Cardoso, que também quer mostrar “uma visão sobre a mulher”, com “Lulu”, a partir de Frank Wedekind. Texto nunca encenado em Portugal.

Nos destaques internacionais, “Caranguejo overdrive”, da brasileira Aquela Companhia, abre o festival no dia 12, no Rivoli. Outros dos destaques internacionais é “Mendoza”, dos mexicanos Los Colochos, que será apresentado no Porto e em Viana do Castelo. Esta versão contemporânea de “Macbeth”, de Willam Shakespeare, “foi considerada pela crítica espanhola o melhor espetáculo do ano em 2017”, referiu Gonçalo Amorim.

No âmbito da formação haverá, em outubro, entre os dias 7 e 14, uma residência artística “Yo Escribo, Vos Dibujás” com o argentino Federico León, no Porto. A intenção é “trabalhar com atores portugueses para estrear no FITEI de 2019”. ●